

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ITUMBIARA**

YURI ALVES OLIVEIRA

**EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA DO IFG, CÂMPUS ITUMBIARA**

**ITUMBIARA - GO
2017**

YURI ALVES OLIVEIRA

**EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO
IFG, CÂMPUS ITUMBIARA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Química do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus
Itumbiara, como parte dos requisitos
para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Química e obtenção do
título de licenciado em Química.

Área de concentração: Políticas
Eduacionais

Orientador(a): Dra. Simone Machado Goulart

Coorientador(a): Esp. Andrea Gomes Cardoso

Itumbiara - GO

2017

Ficha Catalográfica

O48e Oliveira, Yuri Alves
Evasão e retenção no curso de licenciatura em química do
IFG, câmpus Itumbiara / Yuri Alves Oliveira. -- Itumbiara,
2017.
58 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em química) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás,
campus Itumbiara, 2017.
Orientadora: profa. Dra. Simone Machado Goulart.

1. Química - Estudo e ensino - Itumbiara (GO). 2. Evasão
universitária - Itumbiara (GO) - Estudo de casos. 3. Fracasso
escolar - Itumbiara (GO). 4. Instituto Federal de Goiás.
Campus Itumbiara. Licenciatura em química. I. Título. II.
Goulart, Simone Machado, orient.

CDD 540.071181

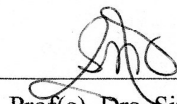
YURI ALVES OLIVEIRA

**EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFG,
CÂMPUS ITUMBIARA**

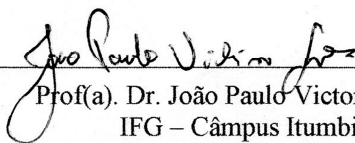
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Química do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Itumbiara,
como parte dos requisitos para a conclusão do
Curso de Licenciatura em Química e obtenção do
título de licenciado em Química.

Área de concentração: Políticas Educacionais

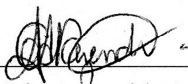
Aprovada em 13 de Junho de 2017.



Prof(a). Dra. Simone Machado Goulart
Orientador(a)
IFG – Câmpus Itumbiara



Prof(a). Dr. João Paulo Victorino Santos
IFG – Câmpus Itumbiara



Prof(a). Dra. Gláucia Aparecida Andrade Rezende
IFG – Câmpus Itumbiara

Itumbiara - GO
2017

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelos dons que Ele me concedeu e por abençoar meus passos nessa jornada.

A minha mãe que sempre me mostrou o caminho do certo e do justo e me despertou o amor pela educação e ciência.

Aos meus irmãos que sempre me incentivaram e me deram apoio em tempos difíceis.

Aos meus avós pelos conselhos, amor e carinho, em todos os passos de minha vida.

Aos meus tios e tias que, com muito amor, carinho e discernimento ajudaram em minha formação.

A minha namorada, que teve paciência, perseverança e amor, por estar sempre ao meu lado em todas as situações.

Aos servidores do IFG – Câmpus Itumbiara pela disposição e comprometimento com a educação!

Agradeço do fundo de meu coração a oportunidade concedida, por me orientar neste trabalho a profa. Dra. Simone Machado Goulart que, com paciência e sabedoria, ensinou-me fundamentos que levarei para a vida inteira. Eternamente grato!

A minha coorientadora Esp. Andrea Gomes Cardoso pela determinação, sabedoria e conhecimento, por me orientar com alegria, paciência e perseverança.

Aos professores do IFG – Câmpus Itumbiara por todo o conhecimento transmitido.

Ao meu amigo e mentor Diego David Parra que, mesmo distante não se esqueceu do valor da amizade e amor pela ciência. Muito obrigado!

Aos meus amigos Marcos Vinícius e Hugo Hamamura pela amizade, discussões acadêmicas e a companhia.

Ao Grupo PET Química por seu acolhimento e determinação de fazer a diferença na educação e ciência, sempre à frente!

E a todos que um dia passaram pela minha vida e deixaram suas marcas, sejam boas ou ruins.

"As coisas que um dia eu imaginei como
minhas maiores conquistas foram apenas o
primeiro passo rumo a um futuro que
apenas comecei a visualizar."

Jace Beleren

RESUMO

A profissão docente no Brasil sofre períodos difíceis pela falta de incentivo econômico e social enfrentada pelo profissional da carreira. Cursos superiores apresentam elevados índices de evasão e retenção por todo o país, em sua maior parte os cursos de licenciaturas, principalmente os relacionados com a área de exatas. Para efeito desse estudo, a evasão se caracteriza como a interrupção do ciclo de estudo por parte do discente, ou seja, foram considerados evadidos os alunos que não conseguiram concluir o curso, independente se o motivo de desligamento de matrícula foi por abandono, cancelamento ou transferências. E, a retenção se caracteriza quando o aluno não consegue cumprir a matriz curricular proposta no tempo determinado pela Instituição de Ensino Superior (IES), ou seja, foram considerados retidos os alunos que não concluíram o curso dentro do prazo mínimo de integralização e que ainda se encontravam matriculados no curso pesquisado. Diante de tal cenário, um estudo aprofundado sobre os motivos e causas da evasão e retenção se fez necessário. O presente trabalho objetivou apresentar e analisar o panorama sobre a evasão e a retenção dos alunos no Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás – Câmpus Itumbiara, ingressantes no período de 2008/1 a 2012/1. Gestores, servidores técnicos administrativos, docentes, discentes evadidos e retidos responderam a um questionário, buscando a coleta de informação sobre os diversos pontos de vista sobre o tema *evasão e retenção*. Dados do Sistema de Gestão Acadêmica foram utilizados para delinear o perfil dos alunos evadidos e retidos, buscando fatores que possam influenciar na evasão e retenção. Para tornar os dados significativos, foi empregada a Análise Textual Discursiva (ATD). Motivações e desmotivações dos discentes foram analisadas e verificou-se que a afinidade pelo curso foi o fator mais citado como motivador. Em relação à desmotivação, várias situações foram citadas, indicando a complexidade das causas, podendo ser influenciadas por fatores extrínsecos e intrínsecos. Foi observado que os maiores índices de reprovações são em disciplinas dos períodos iniciais do curso. Essa dificuldade pode ser relacionada com a falta de conhecimentos básicos, e as reprovações com a evasão, visto que 71% dos alunos evadidos apresentaram reprovação no semestre anterior. No período estudado, 247 alunos ingressaram no curso, apenas 39 chegaram a concluir, 166 evadiram por algum motivo e 42 ainda estavam matriculados na condição de retido. Por fim, foram coletadas propostas e ideias para minimizar os problemas identificados durante a execução da pesquisa, as principais citadas foram aplicação de minicursos niveladores e a necessidade de alguns docentes repensarem suas didáticas de ensino.

Palavras-chave: Evasão. Retenção. Licenciatura.

ABSTRACT

The teaching profession in Brazil suffers difficult periods by to the lack of economic and social incentive faced by career professionals. Higher education courses have high rates of dropout and retention throughout the country, mostly undergraduate courses, especially those related to the exact areas. For the purpose of this study, school dropout is characterized as the interruption of the study cycle by the student, that is, students who failed to complete the course were considered as having been evaded, regardless of whether the reason for enrollment withdrawal was for abandonment, cancellation or transfers. And, retention is characterized when the student is unable to meet the curricular matrix proposed in the time determined by the Institution of Higher Education (HEI), that is, those students who did not complete the course within the minimum payment period were considered retained were enrolled in the course studied. Faced with such a scenario, an in-depth study of the causes and causes of evasion and retention became necessary. The present work aimed to present and analyze the panorama on the evasion and retention of the students in the Chemistry Degree Course, from the Federal Institute of Education, Science and Technology Goiás - Câmpus Itumbiara, who were enrolled in the period from 2008/1 to 2012/1. Managers, technical administrative servers, teachers, evaded and retained students answered a questionnaire, seeking the collection of information about the various points of view on the subject of school dropout and retention. Data from the Academic Management System were used to outline the profile of evaded and retained students, looking for factors that may influence evasion and retention. To make the data meaningful, we used the Discursive Textual Analysis (ATD). Motivations and student demotivations were analyzed and it was verified that the affinity for the course was the most cited motivating factor. In relation to the demotivation, several situations were cited, indicating the complexity of the causes, being able to be influenced by extrinsic and intrinsic factors. It was observed that the highest rates of disapproval are in disciplines from the initial periods of the course. This difficulty can be related to the lack of basic knowledge, and the disapprovals with the evasion, since 71% of the dropout students presented disapproval in the previous semester. During the study period, 247 students entered the course, only 39 were completed, 166 dropout for some reason and 42 were still enrolled in the retained condition. Finally, proposals and ideas were collected to minimize the problems identified during the execution of the research, the main ones mentioned were the application of mini-leveling courses and the need for some teachers to rethink their teaching didactics.

Keywords: School dropout. Retention. Graduation.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Localidade de Residência.....	26
TABELA 2	Renda Familiar per capita (Rfp).....	27
TABELA 3	Situação de Matrícula dos alunos por ciclo.....	28
TABELA 4	Total de Matriculados, aprovados e reprovados por Disciplina.....	29

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Perfil do Aluno Retido e Evadido.....	25
FIGURA 2	Perfil dos Finalizados sem Êxito.....	29
FIGURA 3	Motivos de Evasão e Retenção Apresentados pelos Gestores.....	32
FIGURA 4	Ações contra Evasão e Retenção Apresentados pelos Gestores.....	33
FIGURA 5	Motivos de Evasão e Retenção Apresentados pelos Docentes.....	35
FIGURA 6	Fatores que levaram o Discente ao ingresso no curso.....	41
FIGURA 7	Pretensão do aluno em seguir a carreira Docente.....	42
FIGURA 8	Reprovação e área.....	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	<i>Corpus</i> de Pesquisa.....	24
QUADRO 2	Categorias da ATD.....	31

LISTA DE SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
CLABES	Conferência Latino-americana sobre o Abandono na Educação Superior
CoRAE	Coordenação de Registros Acadêmicos e Estudantis
DAA	Departamento de Áreas Acadêmicas
EAD	Educação de Jovem e Adultos
IES	Instituição de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFES	Institutos Federais de Ensino Superior
IFG	Instituto Federal de Goiás
IF-SC	Instituto Federal de Santa Catarina
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NuPEPE	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Processos Educacionais
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBID	Programa Institucional de Iniciação a Docência
Rfp	Renda Familiar Per Capita
SGA	Sistema de Gestão Acadêmica
Sm	Salário Mínimo
TCU	Tribunal de Contas da União
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFS	Universidade Federal do Sergipe
UnB	Universidade de Brasília
USFCAR	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	JUSTIFICATIVA.....	15
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	OBJETIVOS GERAIS.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
4	METODOLOGIA	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5.1	Perfil do Aluno Retido e Evadido.....	25
5.2	Índices de Retenção e Evasão no Período de 2008/2 a 2015/2.....	28
5.3	Disciplinas com Maior Índice de Reprovação de 2008/2 a 2015/2.....	29
5.4	Opinião dos Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes..	30
5.4.1	Questionário aos Gestores.....	31
5.4.2	Questionário aos Técnicos Administrativos.....	33
5.4.3	Questionário aos Docentes.....	34
5.4.4	Questionário aos Alunos Retidos.....	36
5.4.5	Questionário aos Alunos Evadidos.....	37
5.5	I Workshop sobre Evasão e Retenção do Curso de Licenciatura em Química do IFG – Câmpus Itumbiara.....	39
6	CONCLUSÃO.....	44
7	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICES.....	49

1 INTRODUÇÃO

Os cursos superiores apresentam elevados índices de evasão e retenção nos últimos anos. Vários estudos já foram realizados para determinar causas e fatores que influenciam o aluno na desistência de seu curso superior.

A partir da análise da literatura disponível sobre as temáticas *evasão* e *retenção* é possível deparar-se com estudos que apresentam teorias e conceitos complementares, semelhantes ou até mesmo contraditórios. Para efeito desse estudo, adotaram-se as definições de evasão adotadas por Gaiosio (2005) e a de retenção abordada por Martucci e Nastri (1990).

Gaiosio (2005) define a evasão como um fenômeno de alta complexidade social que tem como característica a interrupção do ciclo de estudo por parte do discente. Nesse sentido, serão considerados evadidos todos os alunos que não conseguiram concluir o curso, independente se o motivo de desligamento da matrícula foi por abandono, cancelamento ou transferência.

Para Martucci e Nastri (1990), a retenção ocorre quando o aluno não consegue cumprir a matriz curricular proposta no tempo determinado pela Instituição de Ensino Superior (IES). Sendo assim, serão considerados retidos os alunos que não concluíram o curso dentro do prazo mínimo de integralização e que na época da coleta de dados, ainda se encontravam matriculados no curso pesquisado.

Nota-se que os cursos de licenciatura apresentam um dos maiores índices de desistência de alunos. Pesquisas realizadas na década de 70, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), obtiveram algumas respostas que foram utilizadas para a evolução dos estudos sobre este assunto. No trabalho de Senapeshi e seus colaboradores, o maior motivo de evasão foi aprovação em outros vestibulares (SENAPESHI et al; 1985). Por outro lado, um estudo realizado na Universidade de Brasília (UnB) sobre a evasão em seu curso de Química, mostra a retenção em disciplinas do curso nos primeiros semestres como fator motivador para a evasão (SILVA et al; 1995).

Verifica-se que o aumento da evasão e retenção, principalmente nos cursos de Química, abrange a ausência de conhecimentos prévios adquiridos nos ensinos fundamental e médio. Segundo Silva e colaboradores (1995), o maior motivo de evasão no curso de Química oferecido pela UnB, foi principalmente a retenção em disciplinas dos dois primeiros anos de

curso. Assim temos que o aluno inicia a faculdade com um déficit de conteúdos prévios considerados necessários para o prosseguimento do curso, juntamente com a motivação para ser um educador. Entretanto, observa-se que a carreira docente enfrenta empecilhos para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura e, conseqüentemente, sua conclusão, devido à políticas internas do país, más condições de trabalho, salários não compatíveis, salas de aula superlotadas, dentre outros fatores (UNESCO, 2012).

O presente trabalho teve por objetivo principal apresentar e analisar o panorama da evasão e a retenção no curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Itumbiara.

1.1 JUSTIFICATIVA

A educação é um direito social tratado na Constituição Federal no artigo 6º. E a garantia desse direito por meio do acesso e da permanência do aluno na escola é promulgada no artigo 206 da referida lei (BRASIL, 1988), bem como na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 artigo 3º (BRASIL, 1996). Considerando o exposto nas bases legais, o ensino deve ser ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a garantia do padrão de qualidade (BRASIL, 1988). O presente trabalho aborda diversos pontos de vistas sobre a evasão e a retenção dos alunos, buscando compreender os motivos da saída dos alunos da instituição ou interrupção dos estudos sem a conclusão do curso.

Os temas *evasão e retenção* têm sido debatidos com frequência nas IES, uma vez que a complexidade desses fenômenos interfere na gestão universitária por todo o Brasil. No curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Itumbiara, essa questão foi abordada numa discussão sobre carreira acadêmica, realidade do estudante e permanência no curso (GOULART et al; 2013).

O curso de Licenciatura em Química (IFG) tem grandes índices de evasão e retenção desde seu início em 2008 (MEDEIROS et al; 2013 a; MEDEIROS et al; 2013 b; GOULART et al; 2013), por isso, um estudo atualizado e mais aprofundado sobre o assunto se fez necessário. Esses estudos mostraram uma realidade, não só no IFG, mas que se repete nos cursos de licenciatura pelo país. No entanto, o conhecimento da realidade do IFG, o aprofundamento nessas discussões poderá levar ao entendimento e desenvolvimento de novos métodos para minimizar possíveis retenções e evasões.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar a evasão e a retenção no curso de Licenciatura em Química no IFG Câmpus Itumbiara no período de 2008/2 a 2015/2.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar os índices de evasão e de retenção no curso de Licenciatura em Química no período de 2008/2 a 2015/2.
- Verificar os possíveis fatores que levaram o aluno a evadir-se do curso.
- Identificar as disciplinas com maior índice de reprovação durante todo o curso.
- Coletar informações com os gestores, técnicos administrativos, discentes e docentes do curso sobre os temas evasão e retenção.
- Delinear o perfil dos alunos evadidos e retidos, verificando a influência dos fatores socioeconômicos para a evasão e retenção.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O problema com a evasão nos cursos superiores de Química foi observado desde os anos 70 com os estudos levantados por Cunha, Tune e Silva (2001). Nessa época, já apresentava um grande índice de evasão nos cursos de Química em várias instituições pelo país, principalmente em cursos de licenciatura. O trabalho foi desenvolvido passando pelas décadas seguintes até os anos 90, sendo que neste período os cursos superiores em química ainda apresentavam grandes índices de evasão e retenção.

Estudos realizados apresentam de forma geral para apresentar as médias de evasão nas IES do Brasil e em comparação com as de outros países, assim nota-se que a evasão é um problema internacional. A perda dos estudantes pelas IES são desperdícios sociais, econômicos e acadêmicos, onde recursos públicos que são destinados para os alunos não têm seu devido retorno (SILVA-FILHO et al; 2007).

Com a necessidade de criação de programas e ações para diminuir a evasão no ensino superior e trazer oportunidades para discussões sobre a temática, foi criada em 2011 a Conferência Latino-americana sobre o Abandono na Educação Superior (CLABES), em que se reúnem gestores, docentes e discentes para a discussão do tema evasão. Na edição de 2016, o evento teve 166 trabalhos aceitos e pesquisadores de 20 países diferentes, o que mostra a importância do tema na comunidade internacional.

Mercuri, Azevedo e Silveira (2016) apresentam uma análise sobre as edições do CLABES. Na compilação dos aspectos apresentados nas três primeiras edições do evento, obteve dois suportes teóricos que dificultam a efetivação de ações e propostas contra a evasão: a necessidade de discussão sobre o tema dentro da IES, tendo como público alvo docentes e gestores; a falta de uma avaliação efetiva na identificação dos fatores causadores da evasão. Sendo assim, tanto a ausência do debate quanto a de uma avaliação contínua dificultam a criação de planos de intervenção para uma melhora do quadro em sua realidade ou de outras IES que possam aplicar soluções similares.

Souza, Silva e Gessinger (2016) fizeram um levantamento bibliográfico sobre a evasão a nível superior nos últimos 10 anos em escala nacional. Nesse estudo, apresentam escassez bibliográfica em trabalhos acadêmicos sobre o tema da evasão, que em sua maioria relatam apenas causas, sendo a falta de afinidade com o curso e fatores socioeconômicos os principais citados. Soluções e ações para enfrentar os índices de evasão são pouco discutidas e não são

apresentadas, devido à complexidade e individualidade do assunto, necessitando de uma pesquisa abrangente e aprofundada para assim poder propor quaisquer iniciativas sobre o tema.

Daitx (2014) cita em sua pesquisa que na literatura não se encontram muitos estudos relacionados com a retenção e evasão nos cursos de Química. Moreira e Santos (2007) analisaram a evasão no curso de Licenciatura em Química na UERJ e observaram uma taxa de aproximadamente 51% de evasão dentro do curso, apontando as principais disciplinas nas quais os alunos obtiveram reprovações. Outro estudo relacionado, aborda principalmente a condição socioeconômica dos alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Pernambuco. Os estudiosos apontam que o principal motivo de evasão é a necessidade de o aluno conciliar a rotina universitária com uma rotina de trabalho. Quando se faz necessária a escolha entre uma das rotinas, a condição econômica tem prioridade (Paz, Barbosa e Azevedo et al; 2005).

Almeida, Casanova e Gonçalves (2017) analisaram os alunos ingressantes na Universidade do Minho, em Portugal, e tabularam dados dos estudantes no fim do primeiro semestre, buscando informações relevantes sobre o acolhimento do aluno nos períodos iniciais de curso. Apresentaram que fatores sociais e culturais relativos à afinidade com o curso, tempo de estudo e até localização em relação a IES são fatores determinantes para uma carreira acadêmica de sucesso. Os resultados da pesquisa demonstram que o acompanhamento do discente se faz necessário devido à complexidade do assunto abordado, pois as diversas variáveis dentro do tema retenção e evasão dificultam uma solução simplificada para estes problemas.

Machado, Melo Filho e Pinto (2005) apontaram que na Universidade Federal do Rio de Janeiro os principais motivos da evasão eram as questões financeiras dos alunos, pois não tinham condições de se manterem durante a locomoção e permanência na instituição. Outro motivo apresentado foi a desmotivação pelo fato de não conhecerem a carreira que poderiam seguir dentro dos cursos de Química oferecidos na instituição. Uma solução encontrada pelo grupo foi uma acolhida realizada com os alunos, apresentando as opções que as graduações em Química ofereciam. Estudos realizados posteriormente, pelos mesmos autores, mostraram índices menores de evasão.

Fávero, Parisotto e Carvalho (2017) apresentaram em seu estudo a relação de alunos evadidos de uma IES em Blumenau. Nesse trabalho, verificou-se o perfil do aluno evadido e observou-se que vários fatores relevantes para a permanência do discente não estão sobre

controle da instituição como, tempo para estudo, fatores psicológicos e problemas pessoais. A grande dificuldade foi a variedade de fatores apontados, portanto hipóteses foram criadas para simplificar os fatores mais citados e eliminar os menos relevantes. Dessa forma, a maior hipótese encontrada em seu estudo foi que a insatisfação com a vida pessoal do discente ocorreu em aproximadamente 60% das respostas. Estudos mais precisos, para buscar melhores ações sobre a evasão na IES são necessários para encontrar soluções para o tema, discute o autor.

Andriola, Andriola e Moura (2006) estudaram a opinião de gestores e docentes sobre os altos índices de evasão e retenção encontrados na Universidade Federal do Ceará (UFC). A maioria dos gestores apontam que os principais fatores estão relacionados às estruturas físicas dos cursos como salas de aulas, laboratórios e recursos audiovisuais. Ao entrevistar os docentes, notaram que os principais motivos citados por eles são a falta de compromisso do aluno e a necessidade de levar uma vida acadêmica junto a uma vida profissional. A dificuldade do estudante em conciliar estudo e trabalho tem como consequência um menor rendimento nas disciplinas.

Sá e Santos (2016) apresentam que, apesar da falta de professores que o Brasil possui, a carreira docente é pouco interessante, devido à desvalorização do profissional, altas jornadas de trabalho e a falta de um plano de carreira que incentive o professor e o motive. O estudo na Universidade Estadual da Bahia mostra que a maioria dos ingressantes na Licenciatura em Química estava no curso por não conseguir seguir na carreira de interesse ou mesmo por falta de outras opções relacionadas a área de Química, por exemplo, o Bacharelado. Este fator colabora com a grande desmotivação enfrentada pelos alunos, o que gera um elevado índice de evasão.

Na busca de fatores que levam a evasão de alunos de cursos de Licenciatura, a pesquisa realizada por Lima e Machado (2014) apresenta dados similares para o fator evasão. O curso de Licenciatura em Química é o que apresenta o maior índice de evasão, a pesquisa aborda que fatores individuais dos alunos podem influenciar em reprovações e possíveis retenções e evasões, mas abrange que são principalmente três fatores que devem ser observados: o contexto interno da instituição, o contexto externo e as características individuais dos alunos. Conclui-se que o grupo gestor não deve apenas buscar atrair o estudante para o ingresso, mas também conceder-lhe condições pedagógicas e administrativas para sua permanência.

Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) levantaram dados sobre os cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, buscando compreender as motivações dos alunos referentes ao ingresso em um curso voltado para área da educação. Grande parte dos alunos não se sente motivada com a carreira docente devido problemas já apresentados por outros autores como desvalorização da carreira, baixos salários e uma jornada dupla entre o trabalho no período diurno e o curso no período noturno. Os autores acima apresentam uma nova variável, a idade superior à da esperada no ingresso, onde estes alunos apresentam uma carreira acadêmica mais sólida, devido a experiências de vida. Verificou-se que os alunos já inseridos na carreira docente se sentem mais motivados, buscando uma complementação de conhecimentos e uma melhoria na carreira. Finalizam abordando que a maturidade dos alunos é fator determinante em sua vida acadêmica e, ainda, que a análise motivação dos alunos é complexa, mas necessária podendo auxiliar para uma vida acadêmica exitosa.

Pereira e colaboradores (2016) afirmam que existe uma grande complexidade em analisar os motivos para evasão devido às inúmeras variáveis. A baixa concorrência e nota de corte para o ingresso nos cursos analisados são fatores que poderiam ocasionar uma futura retenção, devido à possibilidade de o aluno relacionar esse fato com uma menor cobrança durante a graduação. Reprovações em disciplinas nas áreas das exatas foram apresentadas como fatores determinantes de retenção, não descartando fatores socioeconômicos que podem acentuar o problema.

Os motivos para a grande retenção em cursos do ensino superior já são estudados e vários levantamentos mostraram os mesmos fatores, tais como: condição socioeconômica, fazendo o aluno ter que trabalhar em outro período; dificuldade de se adaptar ao meio acadêmico; falta de afinidade com o curso escolhido ou mesmo falta de opção, o que faz do aluno um possível evadido. Bittencourt e Mercado (2014) apresentam estes mesmos resultados no curso de Educação a Distância (EaD) da Faculdade Aberta do Brasil e sugerem como alternativa para uma melhoria no quadro, o desenvolvimento de projetos de extensão e uma maior mobilização do corpo discente, por falarem na mesma linguagem do aluno retido.

Pela complexidade dos fatores já apresentados por autores anteriores, cada instituição, em busca de casos particulares sobre causas da retenção de alunos, apresenta dados semelhantes. Oliveira e Barbosa (2016) apresentam os principais motivos de retenção no curso de Administração na Universidade Federal de Sergipe (UFS), dentre os quais estão a falta de tempo para o estudo, dificuldade de conciliar a vida acadêmica com a profissional e as

greves, motivos apontados por aproximadamente 80% dos alunos, que disseram ser fator decisivo para reprovação. Mesmo cientes da importância das greves, tanto discentes quanto docentes reconhecem que a interrupção do período letivo causa uma perda de ritmo de estudo que dificulta o aprendizado, ocasionando a reprovação ou desistência.

Freitas (2016) questiona a maneira com que pesquisadores tratam os dados coletados dos discentes evadidos. Para o autor, a dificuldade de obter dados relevantes está relacionada com o próprio tratamento de dados, pois não se pode considerar apenas o quesito evasão, mas sim os motivos da mesma, dos diversos tipos de evasão que possam estar relacionadas com as necessidades socioeconômicas e culturais dos alunos. Ele afirma que, para um estudo preciso e significativo, é necessário analisar os principais motivos que levam o aluno a interromper sua carreira acadêmica, para que assim possa buscar medidas interventivas.

Uma visão diferente sobre a evasão dentro do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) *Campus* Criciúma, Oliveira e Volpato (2017) apresentam que, além do fator de dificuldade de aprendizado do aluno, outro fator relevante foi a violência simbólica sofrida pelo aluno, tanto de alunos por alunos, como da relação aluno/professor. Eles ressaltam que a imposição de cultura e crenças diferentes afetam o aluno negativamente e, ainda, levantam o questionamento se realmente os Institutos Federais diminuem a desigualdade. Os autores concluem com uma reflexão aos docentes, se os mesmos se sentem responsáveis de alguma forma sobre a evasão do aluno.

Rios e pesquisadores (2016) apresentam o aumento de destaque em programas de assistência estudantil para uma melhoria do acesso e permanência de discente no ensino superior. Os autores debatem que apesar da assistência ao aluno ter sua efetividade, existem outros fatores sociais, econômicos e didático-pedagógicos que podem influenciar a permanência do aluno no ensino superior. Eles apresentam uma nova vertente, o olhar do administrador da IES, que lida diretamente com as políticas de inclusão, mas é necessário o cruzamento de dados obtidos com os estudantes perante estas ações, verificando sua eficácia. Finalizam que dentro desta temática ainda há vários pontos a serem analisados para uma melhor eficiência na aplicação de ações e recursos para os sujeitos da pesquisa.

A necessidade da criação de um banco de dados dentro da IES é de extrema importância porque facilita o acesso à informação e torna frequente a análise dos fatores que causam a evasão discente. Como apresentando por Mendoza e Fonseca (2016), dados como variáveis socioeconômicas, trajetória acadêmica são importantes para reconhecer a motivação

do aluno ao evadir-se, reprovar e ao ficar retido. Torna-se necessária a mobilização da comunidade acadêmica para analisar e discutir a necessidade de planos e ações sobre a evasão e retenção conforme o cenário da instituição.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015) apresentam que, em 2013, 24,9% dos estudantes nas universidades evadiram de seus cursos, cálculo feito como base no número de desistentes em relação ao número de matriculados. O índice apresentado é elevado, mas é disponibilizado com pouca clareza sobre as informações por parte do INEP, já que apresenta apenas o número de desistentes sem informar o motivo da evasão, dificultando a ação de forças para melhorar o quadro do país. Baggi e Lopes (2011) propõem uma melhor clareza nos dados disponibilizados pelos órgãos oficiais, facilitando, assim alterações em políticas públicas que possam auxiliar o estudante nesse momento de dificuldade.

Gilioli (2016) discute sobre a nova forma de ingresso adotada nas IES, principalmente nas IFES, Sistema de Seleção Unificado (SiSU), que facilita o acesso do aluno ao ensino superior, oferecendo mais oportunidades na escolha do curso. Após a implantação do novo processo, houve um aumento na evasão discente, mas este não pode ser unicamente relacionado à essa nova modalidade de ingresso. Como já visto, a evasão é um problema complexo, a grande parte dos fatores está relacionado com particularidades de cada aluno. Políticas internas de cada IES são necessárias para uma melhoria do quadro de evasão, justifica o autor.

Os temas *evasão* e *retenção* não demandam um estudo simples, pois vários fatores influenciam no resultado dos índices. Há necessidade de estudos, pesquisa e criação de comissões com o intuito de aprofundar nesses temas, podendo auxiliar instituições de ensino superior com grandes níveis de evasão e retenção.

4 METODOLOGIA

No início do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para levantamento do conhecimento teórico construído a respeito do tema proposto. Os demais dados foram coletados de forma direta e indireta por meio da pesquisa documental (Sistema de Gestão Acadêmica – SGA) e aplicação de questionários (Apêndices 1 a 6).

Os dados analisados foram gerados e coletados no SGA da instituição no início do semestre letivo 2016/1 e compreenderam os 8 (oito) ciclos finalizados, desde a implantação do Curso de Licenciatura em Química em 2008/2 até 2012/1. O ciclo é o agrupamento de alunos que buscam a mesma certificação num curso com carga horária semelhante e com as mesmas datas de início e término (BRASIL, 2011).

O público alvo do presente trabalho foram os alunos evadidos e retidos do Curso de Licenciatura em Química. Para a coleta direta dos dados com os alunos evadidos e retidos, foram elaborados questionários bem semelhantes contendo somente questões abertas (Apêndices 4 e 5). Buscou-se extrair informações relevantes como o motivo de ingresso e da desistência; fatores que influenciaram a escolher o curso; dificuldades, motivações e desmotivações encontradas durante a vida acadêmica; reprovações; conhecimento dos programas de pesquisa e extensão, bem como de sua importância; e sugestões para melhoria dos índices de evasão e retenção. Para os evadidos, o questionário foi enviado por meio de correio eletrônico, conforme contatos individuais dos alunos registrados no SGA, utilizando-se a plataforma Google Docs. (LAKATOS; ANDRADE, 1996).

As informações de docentes do Curso de Licenciatura em Química, técnicos administrativos e gestores relacionados ao setor de Ensino do Câmpus foram coletadas, presencialmente, por meio de questionários (Apêndices 1 a 3) com perguntas abertas, objetivando levantar as percepções sobre os motivos da evasão e retenção; a influência da atuação profissional na vida acadêmica do aluno e nos índices apresentados; as ações tomadas por categoria para redução desses índices e as propostas para melhoria da situação. O ponto de vista dos servidores sobre a situação, tanto da evasão como da retenção, é pouco explorado pela literatura, mas tão importante quanto os apontamentos citados pelos alunos.

Durante o I Workshop sobre Evasão e Retenção Curso de Licenciatura em Química do IFG foi aplicado um questionário (Apêndice 6) aos discentes presentes no evento e regularmente matriculados (retidos ou não retidos) obtendo-se noventa respostas.

A análise do conteúdo foi empregada como uma das técnicas de tratamento dos dados coletados por meio de Análise Textual Discursiva (ATD), utilizada principalmente na obtenção e tratamento de dados qualitativos como um dos focos desta pesquisa, seguindo a perspectiva apresentada no trabalho de Moraes e Galiuzzi, (2011).

Os dados coletados foram compilados e o *corpus* da pesquisa está disponível na Quadro 1. Os gestores escolhidos para a coleta foram os que possuíam maior relação com o discente, o mesmo foi realizado com os servidores técnicos administrativos. Os docentes analisados foram aqueles que lecionam disciplinas no curso.

Quadro 1. *Corpus* de Pesquisa

<i>Corpus</i> da Pesquisa	Sujeitos da Pesquisa
Total de 135 Questionários	7 Gestores
	11 Técnicos Administrativos
	10 Docentes
	7 Alunos Retidos
	10 Alunos Evadidos
	90 Alunos presentes no I Workshop

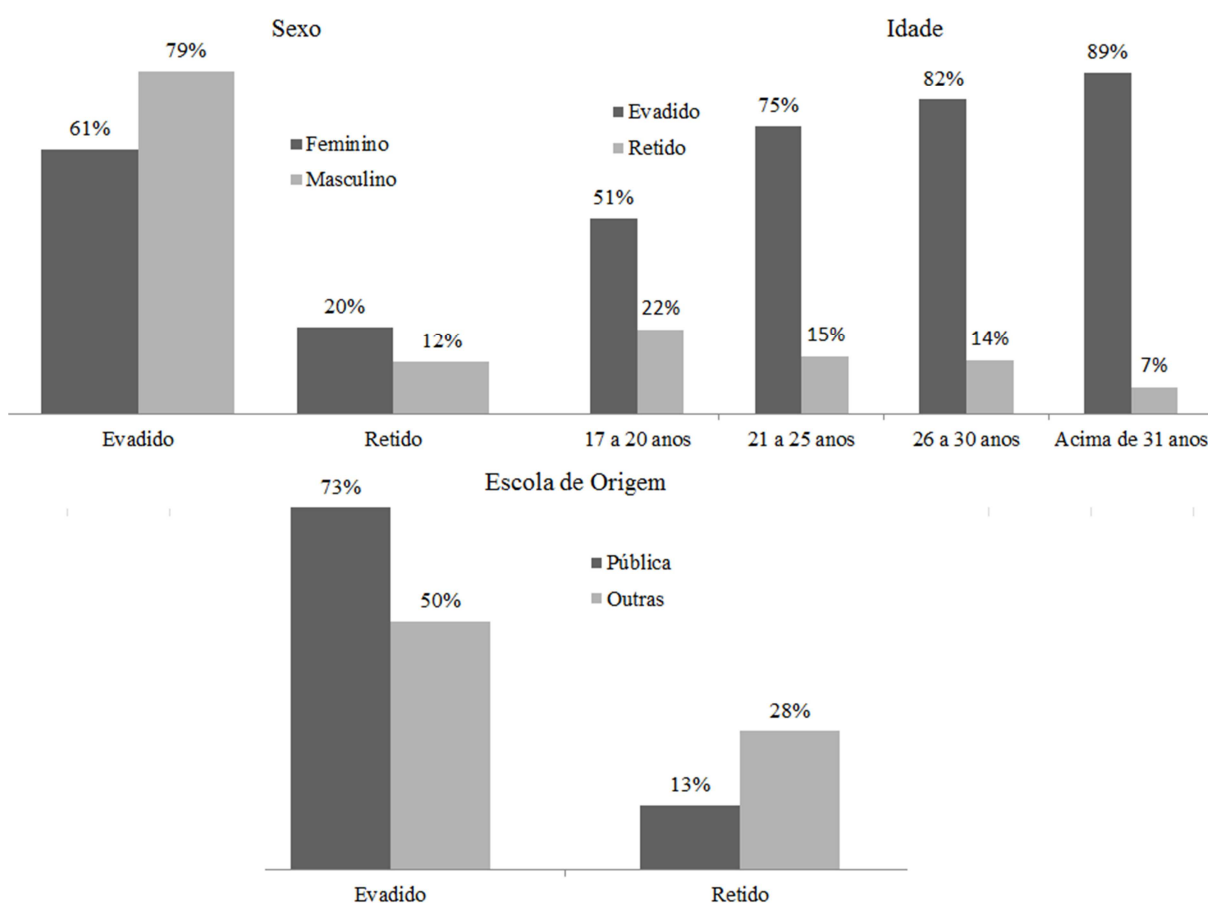
Fonte: Autor (2016)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil do Aluno Retido e Evadido

Com o intuito de compreender quem são os alunos atendidos de 2008/1 a 2012/1, no curso pesquisado e delinear o perfil dos evadidos e retidos, foram extraídos do SGA dados sobre sexo, idade, escola de origem, localidade de residência e condição socioeconômica. Os dados quantitativos e a análise qualitativa estão descritos abaixo, conforme apresentado nas na Figura 1 e Tabelas de 1 a 4.

Figura 1. Perfil do Aluno Retido e Evadido



Fonte: Adaptado do SGA.

A partir da coleta de dados, constatou-se que a evasão é 18% maior no público masculino, que pode ser relacionado com a necessidade de trabalhar e o aluno não conseguir levar uma jornada dupla. A retenção é 8% maior no público feminino, o que sugere que o curso pesquisado seja mais atrativo para o público feminino.

A Figura 1 apresenta a relação da idade do aluno com os índices de evasão e retenção, nota-se que a evasão é maior em alunos com maior idade, o que pode ser relacionado com a dificuldade de adaptação à vida acadêmica devido ao longo tempo distante das salas de aula. Observa-se que a retenção é maior no público com idade inferior a 21 anos. Com esses dados, pode-se constatar que os alunos com idade superior a 21 anos, mesmo conseguindo o acesso ao curso superior, não conseguem permanecer matriculado e concluir o curso.

Outro dado observado é que a evasão é mais elevada 23% nos alunos oriundos de escola pública que nos alunos que vieram de instituições conveniadas, filantrópicas ou privadas. A retenção também é mais elevada 15% no público oriundo de outras instituições não públicas. Nesse sentido, infere-se que a trajetória escolar do estudante também pode influenciar na permanência ou evasão do mesmo no curso. Nessa linha de reflexão, compreende-se que a culpa pode não estar somente no aluno ou nas suas características individuais, responsabiliza-se também a instituição no sucesso ou fracasso do aluno. Pode-se dizer, ainda, que a trajetória escolar influencia na formação de qualidade e no prosseguimento dos estudos com maior êxito. Alvarenga e colaboradores (2012) realizaram um estudo nos cursos da Universidade Federal de Lavras e encontraram dados semelhantes.

Tabela 1. Localidade de Residência

	Ingressantes	Evadidos	% de Evadidos	Retidos	% de Retidos
Itumbiara	201	133	66%	34	17%
Cidades do Entorno	46	33	72%	8	17%
Total	247	166		42	

Fonte: Adaptado do SGA.

Considerando, ainda, a análise de perfil dos evadidos e que a cidade de Itumbiara está localizada na divisa do Estado de Minas Gerais e com cidades circunvizinhas bem próximas, realizou-se também uma análise sobre a localidade de residência desses estudantes. Notou-se que, dentre os evadidos residentes em cidades do entorno, um índice apenas 6% maior que o índice de evadidos residentes em Itumbiara. Já o índice de retenção é semelhante entre os que residem em Itumbiara e nas demais cidades do entorno. Nesse sentido, observa-se que o fator externo localidade não seja determinante para o abandono do curso.

Na Tabela 2, esta apresentada a renda familiar per capita (Rfp). Para efeito de análise, vale ressaltar que a renda familiar per capita é a soma total da renda bruta no mês de todos aqueles que compõem a família, dividida pelo número de seus integrantes.

Durante a coleta de dados no SGA, notou-se que a informação sobre a renda familiar não foi informada por um número expressivo de alunos evadidos e retidos. Optou-se, portanto, por considerar na análise a renda familiar per capita (Tabela 2), apesar de demandar certos conhecimentos para a escolha adequada da alternativa que corresponde à condição socioeconômica. Segundo relatos do Setor de Registros Escolares e Acadêmicos – CoRAE, essa informação é preenchida pelo candidato no momento de sua inscrição para o processo seletivo e não é posteriormente confirmada ou atualizada no momento da matrícula. Sendo assim, não se sabe se o aluno tem os conceitos corretos para preenchimento adequado da informação, ou seja, não se sabe se essa informação corresponde exatamente à realidade vivenciada pelo aluno.

Tabela 2. Renda Familiar per capita (Rfp)

	Ingressantes	Evadidos	% de Evadidos	Retidos	% de Retidos
Rfp ≤ 0,5 Sm	18	12	67%	4	22%
0,5 Sm < Rfp ≤ 1 Sm	65	42	65%	10	15%
1 Sm < Rfp ≤ 1,5 Sm	53	37	70%	9	17%
1,5 Sm < Rfp ≤ 2,5 Sm	40	24	60%	11	27,5%
2,5 Sm < Rfp ≤ 3 Sm	50	35	70%	6	12%
Rfp > 3 Sm	19	14	74%	2	10,5%
Não informado	02	02	100%	0	0
Total	247	166		42	

Fonte: Adaptado do SGA.

Na análise de renda familiar per capita, os alunos com renda entre 1,5 Sm e 2,5 Sm são os que apresentaram menor índice de evasão e maior índice de retenção no curso. Nesse trabalho, considerando os dados acima apresentados, não se pode afirmar que a baixa renda é motivadora da evasão no curso estudado, visto que os alunos com renda acima de 2,5 Sm também apresentam elevados índices de evasão e baixo índice de retenção. A análise diverge dos resultados apresentados por autores como Bittencourt e Mercado (2014) mostram que 38% dos alunos em renda entre 3 e 5 Sm e Paz, Barbosa e Azevedo (2005) que apresentam que 62% dos alunos com renda de 1 a 3 Sm evadem e tem fator socioeconômico entre um dos principais motivos que leva à evasão.

5.2 Índices de Retenção e Evasão no Período de 2008/2 a 2015/2

Os dados analisados foram gerados e coletados no SGA da instituição no início do semestre letivo 2016/1 e compreenderam os 8 (oito) ciclos finalizados, desde a implantação do Curso de Licenciatura em Química em 2008/2 até 2012/1. Observou-se, no período analisado, que dos 247 ingressantes, 42 ainda se encontravam matriculados, 39 concluíram o curso e 166 finalizaram sua matrícula sem a conclusão do curso, conforme apresentado na Tabela 3.

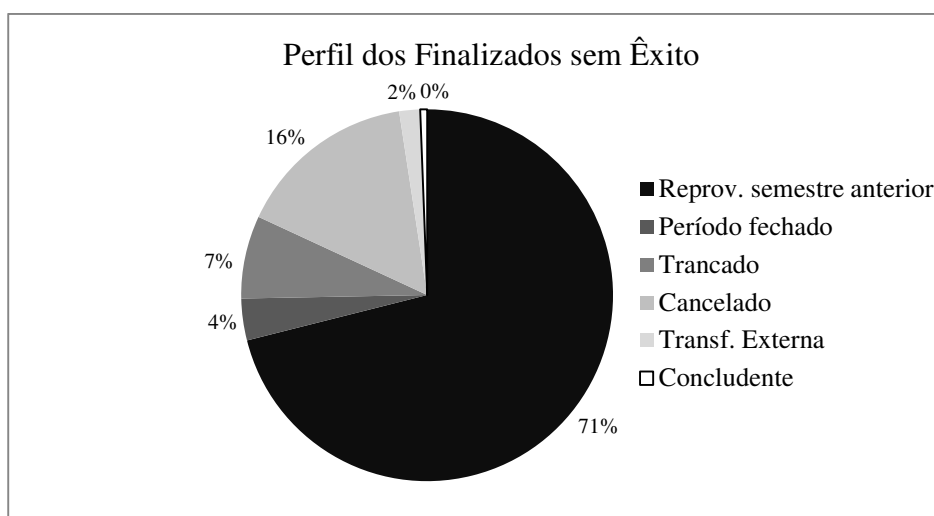
Tabela 3. Situação de Matrícula dos alunos por ciclo.

CICLOS	CONCLUSÃO		Evadidos	Retidos
	Dentro do Ciclo	Fora do Ciclo		
De 2008/2 a 2012/1	1	7	22	1
De 2009/1 a 2012/2	0	13	17	0
De 2009/2 a 2013/1	0	5	22	5
De 2010/1 a 2013/2	0	7	20	4
De 2010/2 a 2014/1	0	3	17	6
De 2011/1 a 2014/2	0	2	21	9
De 2011/2 a 2015/1	0	1	23	9
De 2012/1 a 2015/2	0	0	24	8
Total	39		166	42

Fonte: Adaptado do SGA.

A análise quantitativa indica um índice de 67% de evasão, 17% de retenção e 16% de diplomação. Verificou-se que mais de 60% dessa perda ocorreu na primeira metade do curso. Constatou-se, também, uma grande relação entre a evasão e a reprovação, pois pelo menos 118 alunos (71%) apresentaram reprovação no semestre anterior à evasão, conforme apresentado na Figura 2. Dados bem semelhantes aos apresentados por Ferrão e colaboradores (2015) no curso de Engenharia analisado, demonstram que aproximadamente 50% dos alunos desvincularam do curso pelo mesmo motivo. Os autores, como medida interventiva, propuseram um acompanhamento motivacional com o discente.

Como observado na Figura 2, o maior perfil dos finalizados sem êxito foram alunos com reprovação no semestre anterior à evasão.

Figura 2. Perfil dos Finalizados sem Êxito.

Observou-se, ainda, que alunos que pediram trancamento de matrícula foram significativos para o número de finalizações sem êxito. Notou-se que raras vezes esses alunos resgataram sua matrícula, porém quando reabriram, sentiram grandes dificuldades e acabaram evadindo do curso.

5.3 Disciplinas com Maior Índice de Reprovação no Período de 2008/2 a 2015/2

O levantamento de dados foi realizado para identificar as disciplinas com maior índice de reprovação. O estudo dos motivos pode auxiliar na identificação de fatores que possam levar o aluno à retenção/evasão do curso. Os dados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Total de Matriculados, aprovado e reprovados por Disciplina.

Disciplinas	Período	Total de Matriculados	Total de Aprovados	Total de Reprovados	% de Reprovação
Estrutura e Propriedades da Matéria	1º	532	266	266	50%
Transformações Químicas	1º	427	176	251	59%
Matemática Elementar	1º	716	263	453	63%
Cálculo I	2º	361	140	221	61%
Geometria Analítica	2º	512	177	335	65%
Probabilidade e Estatística	3º	208	115	93	45%
Cálculo II	3º	113	53	60	53%
Orgânica I	4º	211	116	95	45%

Fonte: Adaptado do SGA.

Os maiores índices estão presentes em disciplinas estruturais do curso como Transformações Químicas, Matemática Elementar e Geometria Analítica. Silva-Filho et al (2007) apresentam que os altos índices de reprovações estão relacionados com conhecimentos prévios do ensino médio. As disciplinas dos primeiros anos do curso são as que apresentam os maiores valores em porcentagem de reprovação. Como visto por Almeida, Casanova e Gonçalves (2017) pode-se relacionar a reprovação com a dificuldade de adaptação do aluno com a vida acadêmica e também a falta de conhecimentos prévios. Outro fator a ser levado em consideração é a oferta do curso ser no período noturno e a grande maioria dos alunos terem jornadas duplas, necessitando trabalhar durante o dia e estudar a noite, não possuindo tempo livre destinado aos estudos e nem para participar de atendimentos extra turno para sanar suas dificuldades

5.4 Opinião dos Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes

A necessidade de uma análise atual sobre os fatores que motivam o aluno a ingressar no curso de licenciatura pode ajudar a entender o que o leva a evadir-se, possibilitando uma oportunidade de ações interventivas para reduzir o índice de evasão. Opiniões de gestores sobre o problema da evasão e retenção, os pontos de vista dos servidores técnicos administrativos têm sua importância devido à relação direta ou indireta com o discente, podendo oferecer importantes informações para uma possível ação efetiva.

A importância de analisar as informações dos docentes é extrema por estarem em um contato mais próximo ao aluno, podendo ouvir suas sugestões, questionamentos e assimilando todas as informações com sua experiência, concluindo fortemente argumentos para entender as motivações discentes.

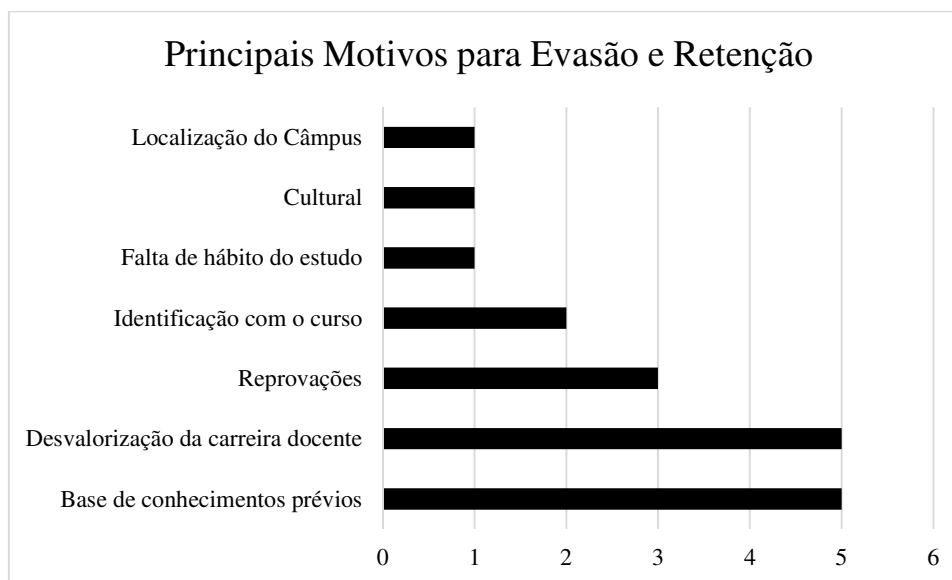
As categorias de análise foram obtidas através das discussões apresentadas por discentes, docentes, técnicos administrativos e gestores e estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias da ATD.

Categorias	Exemplos
Motivos que levam a Evasão	“Ao ser reprovado, o aluno fica desmotivado e desiste do curso...”; “...ter que trabalhar e cuidar da família ao mesmo tempo. ”; “...resolveria meus problemas de acesso ao IFG ou dificuldade em acompanhar a disciplina de matemática. ”
Motivos que levam a Retenção	“...dificuldade pela falta de tempo disponível pra estudar em casa e também disposição...”; “Na época trabalhava e não tinha tempo para estudar e havia muitas coisas da faculdade para fazer.”
Proposta para melhoria da Evasão	“...seria a realização de atividades no início do semestre letivo com o objetivo de tentar nivelar um pouco os conhecimentos básicos...”
Proposta para melhoria da Retenção	“...poderiam ser minicursos, projetos ou reserva das primeiras semanas de aula de cada semestre para esse objetivo. ”; “...fazem parte de um todo que é a Instituição, que precisa funcionar para que o aluno “funcione” também. ”
Escolha do curso de Licenciatura em Química	“...que tal fazer no Câmpus um dia das profissões...”; “sendo que há déficit na área de exatas, vi uma oportunidade a mais.”;

5.4.1 Questionário aos Gestores

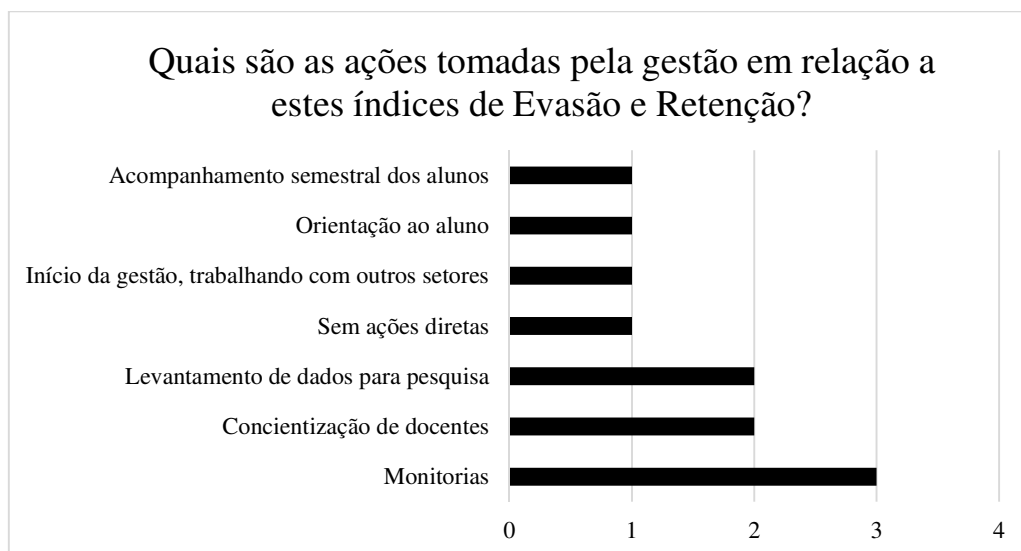
Foi aplicado a sete (7) gestores do Câmpus, um questionário para coleta de informações sobre os motivos da evasão e retenção no curso; verificação da influência direta ou indireta de sua gestão nos índices encontrados; as ações tomadas com relação a este problema e, por fim, sugestão ou ideia para melhorar o quadro da instituição, o modelo segue no Apêndice 1. Foi perguntado aos gestores quais seriam os principais motivos para evasão e retenção no curso, suas respostas são apresentadas na Figura 3.

Figura 3. Motivos de Evasão e Retenção Apresentados pelos Gestores

Nota-se que os principais motivos apresentados foram a desvalorização da carreira docente, a ausência de conteúdos prévios e excesso de reprovações. Autores como Andriola, Andriola e Moura (2006) apresentam dados semelhantes em seus estudos. Algumas falas podem ser destacadas como a do Gestor A:

“Ao ser reprovado, o aluno fica desmotivado e desiste do curso ou acaba achando a reprovação algo normal, ficando retido por vários anos. A questão dos alunos retidos tem se tornado até cultural, a reprovação nas disciplinas do curso de Licenciatura em Química se tornou tão frequente que “anormal” é aquele aluno que não reprova em nada, o que acaba naturalizando o que não é uma coisa natural (a reprovação).”
Gestor A

Quando questionados sobre as ações tomadas pela sua gestão em relação aos índices de evasão e retenção, obtiveram-se várias respostas de ações e estudos realizados que estão expressas na Figura 4.

Figura 4. Ações contra Evasão e Retenção Apresentados pelos Gestores

A Instituição é composta por diversos setores, uns com mais e outros com menos contato com os discentes, mesmo assim percebe-se que as respostas sobre as ações na sua maioria convergem. Nesse sentido, nota-se que os gestores estão cientes e procurando mobilizar-se contra os elevados índices de evasão e retenção, observa-se que, em grande maioria, os gestores estão cientes e mobilizados contra a evasão e retenção no curso.

5.4.2 Questionário aos Técnicos Administrativos

A coleta de dados foi realizada com 11 servidores técnicos administrativos através de questionário (Apêndice 2). O instrumento foi aplicado pessoalmente e abordava praticamente as mesmas questões aplicadas aos gestores. Sendo assim, suas respostas foram semelhantes às apresentadas pelos gestores, abordando principalmente como motivo da retenção a falta de conteúdos prévios dos alunos e que alguns deles ingressam no curso por falta de outras opções. A maioria considera que sua atuação no Campus e participação na vida acadêmica do aluno influencia diretamente nos índices de evasão e retenção, conforme apresentado abaixo pelo Técnico Administrativo B:

“Acredito que diretamente sim, cada professor, técnico administrativo, *fazem* parte de um todo que é a Instituição, que precisa funcionar para que o aluno “funcione” também.” Técnico Administrativo B

Quando abordados sobre se teriam alguma proposta ou ideia para melhorar os índices de evasão, a maioria sugeriu uma união entre os servidores para aumentar a efetividade de uma intervenção a ser realizada. Como apresentam os Técnicos Administrativos C e D:

“Sim, que a comunidade institucional seja mobilizada para participar efetivamente, sem reforçar a fragmentação desta comunidade – que a unicidade passe a ser prática determinante para as ações necessárias. Que uma visão humanista seja mais estudada em todos os segmentos do câmpus. Paulo Freire, republicado em 2001, preconiza uma escola que: Se faça uma verdadeira comunidade de trabalho e de estudo, plástica e dinâmica. E que, em vez de crianças e mestres a programas rígidos e nacionalizados, faça com que aqueles aprendam, sobretudo a aprender” Técnico Administrativo C

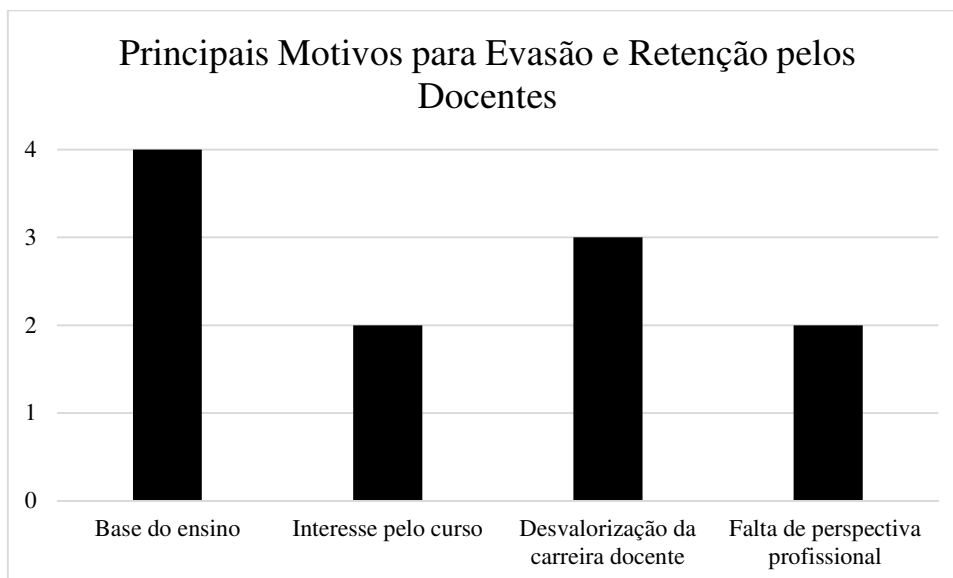
“Que tal os alunos do curso irem às escolas da cidade divulgando a área/ o vestibular? Ou que tal fazer no Câmpus um dia das profissões, divulgando a de Químico/Professor para a comunidade? Disponibilizar ônibus, lanche mais barato, atividades culturais, palestras com profissionais já formados, colocando todas as possibilidades de atuação ... ” Técnico Administrativo D

Como transcrito acima, não é apenas responsabilidade do grupo de servidores, os próprios alunos também podem auxiliar a comunidade no fator evasão/retenção, em sua grande parte os técnicos administrativos propuseram as mesmas ideias para uma possível redução dos índices.

5.4.3 Questionário aos Docentes

Dez docentes responderam o questionário (Apêndice 3) e expuseram opiniões similares às já identificadas nos itens anteriores, apresentando como maiores incidências de desmotivação a pouca valorização da carreira docente e a falta de base do conhecimento vindo do ensino básico, principalmente de conteúdos matemáticos. Em suas respostas, os docentes demonstraram que a reprovação discente acontece principalmente por meio da desistência da disciplina e falta de conhecimentos prévios para o acompanhamento do processo de aprendizagem. As respostas sobre os motivos para os índices elevados estão apresentadas na Figura 5.

Figura 5. Motivos de Evasão e Retenção Apresentados pelos Docentes



Nota-se que os dados são similares aos encontrados pelos gestores, técnicos administrativos e também por autores como Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002).

Quando questionados sobre sua didática, afirmaram que a mesma não influencia diretamente no êxito ou permanência do aluno.

Como medidas para melhorar o índice, foram sugeridos cursos de nivelamento de conteúdos prévios para os discentes e a conscientização dos docentes para um olhar diferenciado em suas metodologias de ensino, como destaca a fala do Docente A:

“No que diz respeito aos professores do curso, acredito que uma proposta para redução da evasão/retenção no Curso de Licenciatura em Química do IFG-Câmpus Itumbiara seria a realização de atividades no início do semestre letivo com o objetivo de tentar nivelar um pouco os conhecimentos básicos dos alunos, os quais sejam fundamentais para o bom desenvolvimento e acompanhamento de sua disciplina. Tais atividades poderiam ser minicursos, projetos ou reserva das primeiras semanas de aula de cada semestre para esse objetivo. Outra proposta seria o coletivo de professores do curso repensar suas metodologias de ensino e as formas de abordagem dos conteúdos, de forma a facilitar o aprendizado de seus alunos.”

Docente A

Analisando as respostas dos docentes, observa-se grande interesse e conhecimento pelo assunto devido ao maior contato com os alunos. Informações importantes foram

reveladas e serão utilizadas para a proposta de ações para a redução de índices de retenção no curso, assim ocasionando, conseqüentemente, a queda do número de alunos evadidos.

5.4.4 Questionários aos Alunos Retidos

Dentre os 42 alunos retidos no período estudado, apenas 7 (sete) responderam o questionário. Apesar de estes alunos terem vínculo de matrícula com a Instituição, muitos já não frequentam regularmente as aulas e não foram contatados. Os demais, apesar da insistência, argumentaram falta de tempo e desinteresse em colaborar com sua opinião.

Os alunos foram questionados sobre o motivo para ingresso no curso, suas reprovações, motivações e desmotivações encontradas durante a vida acadêmica, reprovações, sobre a didática aplicada pelos docentes, conhecimento dos programas de pesquisa e extensão, bem como de sua importância e sugestões para melhoria dos índices de evasão e retenção (Apêndice 4). A maioria informou que as reprovações foram principalmente em disciplinas da área das exatas, compreendendo que a dificuldade é dada tanto pela falta de conhecimentos prévios quanto pela falta de empenho nas disciplinas. Quando questionados pelo motivo da reprovação:

“Dificuldade em cálculos e áreas, devido à fraca formação nas etapas anteriores da educação (...), dificuldade pela falta de tempo disponível pra estudar em casa e também disposição.” Aluno Retido A

Uma questão abordava se o aluno já teria sentido vontade de desistir do curso:

“Já senti vontade de desistir do curso. Na época trabalhava e não tinha tempo para estudar e havia muitas coisas da faculdade para fazer.” Aluno Retido B

Verifica-se que a oferta do curso noturno necessita de um empenho maior do aluno que leva uma jornada dupla.

Todos os alunos que responderam o questionário disseram conhecer os programas de pesquisa e extensão do Câmpus, como PET, PIBID e PIBIC conforme o Aluno Retido C apresenta em sua fala:

“São extremamente importantes na formação visto que alguns programas citados acima o aluno trabalha a reflexão crítica. Outra contribuição é para os alunos que desejam prestar mestrado, por conta da pontuação.” Aluno Retido C

5.4.5 Questionário aos Alunos Evadidos

Buscando apresentar as desmotivações e dificuldades que o aluno sofreu durante o período em que esteve matriculado no curso, o questionário (Apêndice 5) aplicado aos alunos evadidos foi enviado para o e-mail fornecido no ato da matrícula.

O SGA informou a existência de 166 alunos evadidos, foram obtidas apenas 10 (dez) respostas, o que sugere a falta de atualização do contato eletrônico, desinteresse sobre o assunto e/ou a indisponibilidade do aluno em responder a pesquisa.

Quando questionados sobre a motivação de ingressar no curso, apenas um aluno apresentou interesse na área da educação em sua fala:

“Por trabalhar na área da Educação, e por ter sido contemplada pela Plataforma Freire com a vaga, sendo que há déficit na área de exatas, vi uma oportunidade a mais.” Aluno Evadido A

Foi identificado que a maior motivação do aluno para ingressar no curso foi a gratuidade do mesmo e a falta de opção de cursos gratuitos no período noturno.

Como fator decisivo na evasão do aluno, a dificuldade de alcançar bons resultados no curso, reprovações e a necessidade de trabalhar apareceram como determinantes para a evasão do aluno. A maioria dos alunos apresentou dificuldade didática e econômica para se manter no curso, o que os fez tomar a decisão de evadir. Tanto a didática do professor quanto a grande cobrança em comparação com o ensino médio, dentro das disciplinas foram os fatores mais comentados pelos alunos.

As motivações e desmotivações pessoais dos alunos são variadas. O que chamou atenção nessas falas foi que eles ingressaram motivados no curso, pois tinham conhecimento da ampla necessidade desse profissional no mercado de trabalho e também das oportunidades que a formação poderia proporcionar, sendo assim vislumbravam um futuro melhor. Porém, essa motivação acaba não permanecendo por muito tempo, pois tanto a dificuldade de aprendizado quanto a jornada dupla acabam impossibilitando a continuidade do curso.

“Por ser uma área com bastante déficit na Educação, vi uma oportunidade melhor para meu futuro.” Aluno Evadido B

“O curso motiva, pois, as oportunidades de trabalho são muitas e gosto do curso. O que desmotiva é a minha dificuldade de aprendizado, ter que trabalhar e cuidar da família ao mesmo tempo.” Aluno Evadido C

Uma questão abordava se tinham conhecimento sobre os programas de pesquisa e extensão do Câmpus. Cinco alunos conheciam ou tinham participado dos programas. Mesmo os que não tinham conhecimento, acreditavam que estes programas poderiam auxiliar a formação e aprendizado, como o Aluno Evadido C apresenta em sua fala:

“Sim, tenho certeza a pesquisa científica está presente em todos os currículos das universidades, demonstrando assim sua importância no meio profissional. O mercado de trabalho está exigindo cada vez mais do profissional, que já não basta este ter conhecimentos teóricos e sim na realização de uma prática que busca a produção de novas ideias e conhecimentos.” Aluno Evadido C

É importante destacar que 2 (dois) alunos não souberam dizer a importância dos programas de Pesquisa e Extensão do Câmpus e o Aluno Evadido D diz que os mesmos não estão voltados para sanar o principal fator motivador da evasão, falta de conhecimentos prévios:

“Muito pouco provável, porque nenhum desses programas resolveria meus problemas de acesso ao IFG ou dificuldade em acompanhar a disciplina de matemática. Sinceramente, esses programas são elaborados por gente que não vive na realidade.” Aluno Evadido D

A última questão solicitava sugestões dos alunos evadidos para melhorar os índices de evasão, conclui-se que há a necessidade de realização de um trabalho de acolhida, equidade e acompanhamento contínuo dos alunos conforme apresentado nas falas dos alunos E e F:

“Um trabalho de orientação contínua e seria necessário: a preparação do corpo docente, a disponibilidade de tempo de recursos materiais e, por fim, a atribuição de pontos na Gratificação de Estímulo à Docência.” Aluno Evadido E

“O instituto abraçar todos como um só.” Aluno Evadido F

Nota-se a complexidade do tema na fala do Aluno Evadido G que ressalta a existência de vários fatores motivadores da evasão, sendo de ordens individuais e internas. Portanto, ele sugere tanto mudanças estruturais nos ensinamentos fundamental e médio, quanto a adaptação do

IFG – Câmpus Itumbiara à realidade dos alunos com dificuldades para oferta de um ensino de qualidade e formação de um profissional apto a atuar no mercado de trabalho.

“Não existe algo que a instituição possa fazer que vá segurar todos. Mas se for bem investigado, acredito que o IFG vai perceber a mesma coisa que eu. Existem pontos em comum nesses motivos e dentre os vários motivos individuais existem aqueles que pesam mais. Eu vi dois destes motivos que pesam mais na vida de alunos que ingressaram comigo. Eu vi amigos que desistiram, como eu, porque precisavam trabalhar e tiveram que optar entre o estudo ou trabalho. E ninguém vai querer estudar se precisa por comida na mesa. (...) Bem, não dá para o IFG assumir sozinho a responsabilidade de mudar os Ensinos Médio e Fundamental.(...) Se o IFG não se adaptar à realidade dos alunos da cidade onde foi instalado não vai resolver esse problema.” Aluno Evadido G

5.5 I Workshop sobre Evasão e Retenção do Curso de Licenciatura em Química do IFG Câmpus Itumbiara

Em abril de 2016 foi realizado o “I Workshop – Evasão e Retenção no Curso de Licenciatura em Química do Câmpus Itumbiara – Aspectos Gerais”. O evento foi organizado pelo Departamento de Áreas Acadêmicas (D.A.A.), Grupo Pet Química (PET) e Núcleo de Pesquisa e Extensão em Processos Educacionais (NuPEPE), com a participação especial da Comissão Local de Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito – Câmpus Itumbiara. O público-alvo do workshop foram os alunos regularmente matriculados e os professores do Curso de Licenciatura em Química.

O workshop foi uma medida interventiva no sentido de orientar todos os envolvidos no curso de licenciatura sobre a situação do curso. Essa ação foi considerada extremamente positiva pelos organizadores e alunos presentes porque trouxe a complexidade e a conscientização sobre os temas evasão e retenção.

Na ocasião aconteceram duas palestras, uma promovida pela tutora do Grupo de Educação Tutorial - PET. Nesse primeiro momento, foi informado que o principal objetivo do workshop era proporcionar um momento de reflexão e debate e de fazer apontamentos visando à melhoria da qualidade da graduação.

Vale ressaltar aqui que o grupo PET faz parte dos programas institucionais do Ministério da Educação (MEC), criado exatamente para atuar em cursos com grande número de evasão e retenção, existente no Câmpus desde 2013, que tem por finalidade trabalhar dados

da Licenciatura e contribuir com a realização de atividades acadêmicas e atuar pela permanência exitosa dos alunos na graduação.

Desde sua implantação, o PET faz o trabalho de acolhimento ao aluno, sendo responsável por várias ações, tais como minicursos abordando temáticas básicas como matemática e química, realização da recepção dos calouros, momento importante, quando o aluno ingressante tem seu primeiro contato com as normas e regras das IES, junto com uma apresentação do curso e dinâmicas motivacionais para maior interação com o novo discente. No ano de 2017, foi desenvolvido em parceria com o CoRAE, o manual do aluno de Licenciatura, que apresenta várias informações institucionais e sobre o curso.

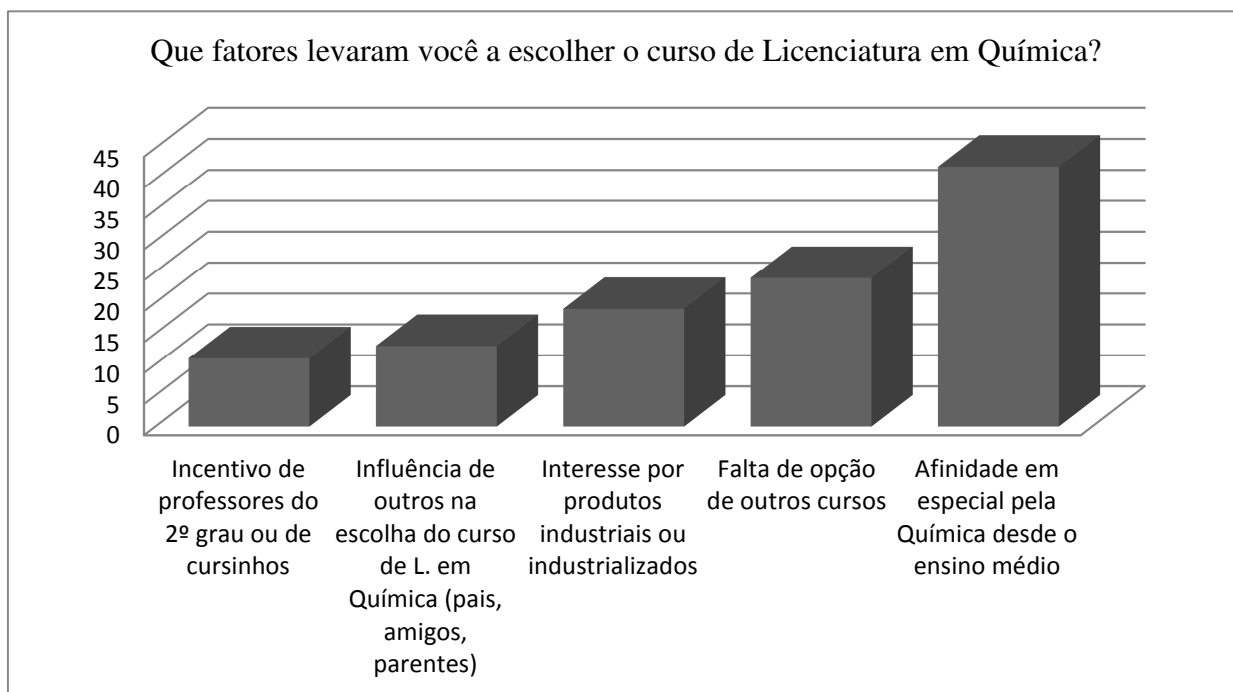
No segundo momento, foram apresentados dados quantitativos e qualitativos coletados pela Comissão Local de Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito – Câmpus Itumbiara, criada em 2015, com o intuito de analisar e propor ações sobre o tema evasão dentro do Câmpus.

Sabe-se que essa comissão surgiu para atender demanda do Tribunal de Contas da União (TCU) que após detectar índices insatisfatórios, elaborou um documento orientador acerca da necessidade de aprimoramento na atuação da rede federal de ensino relacionado à evasão e retenção escolar.

Os membros dessa comissão coletaram dados que possibilitam uma análise mais abrangente sobre o tema. Em equipe, já realizaram pesquisas quantitativas e qualitativas com servidores, ex-alunos e alunos. Nas análises preliminares conseguiram apontar fatores individuais, internos e externos motivadores da evasão, que possibilitaram um entendimento mais detalhado do problema enfrentado no câmpus.

Além das palestras, o evento também foi um momento primordial para coleta de dados junto aos discentes através de um questionário (Apêndice 6).

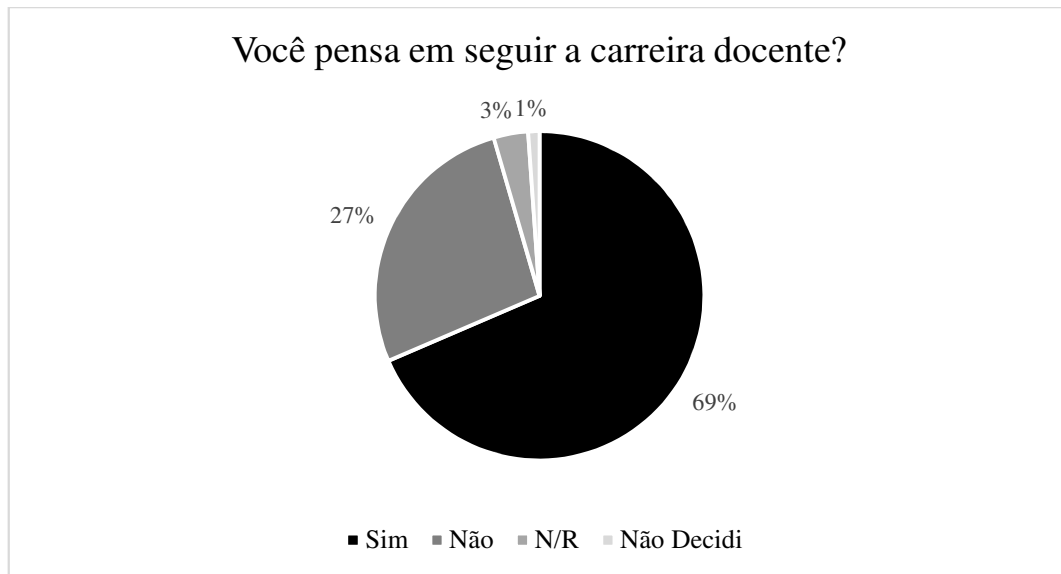
Considerando os dados coletados, os fatores que levaram o aluno a ingressar no curso estão apresentados na Figura 6, e a afinidade pela Química foi a opção mais escolhida, mas a relação com a docência ainda não é fator principal de ingresso do aluno.

Figura 6. Fatores que levaram o Discente ao ingresso no curso.

Posteriormente é pesquisado se o aluno tem a intenção de seguir a carreira docente (Figura 6), 69% dos alunos disseram que pretendiam. Percebe-se que, durante o desenvolvimento do curso, o aluno apresentou uma maior empatia com a carreira docente. A apresentação do tipo de carreira que o curso proporciona mostra-se positiva ao discente que já começa a conhecer sua área de atuação. Silva et al (2017) em um curso de engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina, obteve diminuição nos índices de evasão quando realizou projeto baseado num jogo com os alunos, apresentando a área de atuação e motivando a seguir a carreira.

A matriz do Curso de Licenciatura em Química do IFG dispõe de quatro estágios supervisionados, apresentando ao discente as competências e habilidades da carreira docente, além de projetos de extensão como o grupo PET, que possibilita o aluno a conhecer mais de perto a área científica e acadêmica, podendo participar de congressos e minicursos. O Programa Institucional de Iniciação à Docência também oportuniza a iniciação dos alunos à docência com o auxílio de uma bolsa.

Figura 7. Pretensão do aluno em seguir a carreira Docente.



As motivações e desmotivações foram questionadas e estão apresentadas em algumas falas:

“Motivação: Um futuro melhor, ser um bom profissional.

Desmotivação: As dificuldades do curso, conciliar a vida com tudo que é passado na faculdade.” Aluno Workshop A

“Motivação: A minha motivação é o conhecimento, pois é um curso muito bom e de muita qualidade.

Desmotivação: O que me desmotiva é o índice de reprovação, pois as vezes não depende do esforço do aluno, muitas vezes isto vem da falta de preparo do próprio professor” Aluno Workshop B

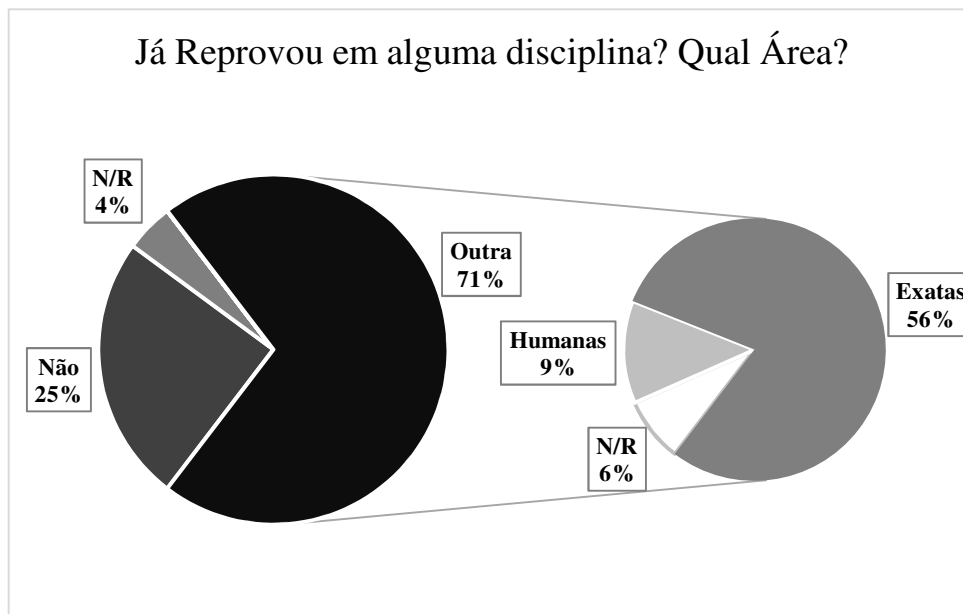
“Motivação: Possibilidade de formação, boa vontade de alguns professores que acreditam no potencial dos alunos.

Desmotivação: Falta de interesse dos alunos e de alguns professores. Falta de inovação, vitimismo dos aluno e falta de tempo (de minha parte) para participar de eventos. “Aluno Workshop C

O principal fator desmotivador é o mesmo apresentando em outros estudos como Guimarães et al 2002, Bittencourt et al 2014 e Sá et al 2016, a dificuldade do aluno em conciliar a vida acadêmica com a vida profissional e pessoal. Como já discutido (Figura 1) a reprovação é o principal fator que desmotiva o aluno a seguir o curso. Uma grande parcela

dos alunos que responderam o questionário alega já possuir reprovações em sua carreira acadêmica como mostra a Figura 8.

Figura 8. Reprovação e área.



Dos 90 questionários aplicados 68,8% dos alunos relataram que tinham dificuldades em disciplinas da área da exatas, 25,8% apresentaram dificuldades em disciplinas específicas da área de humanas e 5,4% não responderam a esta questão. Uma questão posterior perguntava se o estudante já havia reprovado em alguma disciplina e 71% responderam que sim, 25% que não haviam reprovado e 4% não responderam. Dos 71% dos estudantes que informaram reprovação 56% as apresentaram em disciplinas da área de exatas, 38% disciplina da área de humanas e 6% não informaram disciplinas que reprovaram. Nota-se que a grande maioria das reprovações está presente em disciplinas da área de exatas, dificuldades que são apresentadas devido a conhecimentos prévios que os alunos não apresentavam, mostrando, consequentemente, grandes dificuldades.

6. CONCLUSÃO

Os dados obtidos com esta pesquisa demonstraram que, durante o período estudado, 247 alunos ingressaram no curso, apenas 39 chegaram a concluir, 166 evadiram por algum motivo e 42 ainda estavam matriculados na condição de retido.

A partir da análise quantitativa dos dados, identificou-se que o maior motivo da evasão foi a reprovação em disciplinas no semestre anterior. Notou-se que a dificuldade na adaptação da vida acadêmica foi considerada um fator determinante para o aluno não ter uma carreira exitosa.

Verificou-se que as principais ocorrências de reprovações são em disciplinas ofertadas nos primeiros semestres do curso, principalmente nas disciplinas da área de exatas como, Matemática Elementar, Geometria Analítica e Transformações Químicas. De maneira geral, conclui-se que medidas interventivas devem ser tomadas para um melhor acolhimento do aluno, evitando assim a reprovação nas disciplinas básicas do curso e a construção de base para o efetivo prosseguimento dos estudos.

Dados qualitativos coletados nos questionários aplicados aos Gestores, Docentes e Técnicos Administrativos afirmaram que a dificuldade que o aluno apresenta em acompanhar o processo de ensino e aprendizagem vem da educação básica, portanto, da falta de conteúdos prévios e da dificuldade de acompanhar o novo ritmo de estudo presente na instituição.

Visando sanar as dificuldades e fatores motivadores dos índices apresentados, notou-se que os servidores têm buscado medidas para melhorar o quadro encontrado na instituição. Como medida interventiva proposta, citamos o I Workshop sobre Evasão e Retenção do curso de Licenciatura em Química do IFG Câmpus Itumbiara que teve um saldo positivo, apresentando aos discentes a realidade do curso e dando a oportunidade dos discentes expressarem a sua opinião, anseios e sugestões.

Enfim, concluiu-se que nosso país sofre com sérios problemas em relação a políticas públicas para a educação e esses problemas são expressos nos índices de evasão e retenção. Faltam programas efetivos para permanência e êxito dos alunos e há necessidade de um olhar profundo nos temas por parte dos nossos governantes para juntos conseguirmos ações efetivas contra a evasão e retenção em todas as categorias de ensino.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S.; CASANOVA, J. R.; GONÇALVES, E. T.; **Caraterização e Sucesso Escolar dos Estudantes do 1º Ano da Universidade do Minho: Dados Relativos a 2015/2016**. p. 82-102 In: 2º Seminário “Ser Estudante no Ensino Superior: As respostas institucionais à diversidade de públicos”. 2017.

ALVARENGA, C. F.; SALES, A. P.; COSTA, A. D.; COSTA, M. D.; VERONEZE, R. B.; SANTOS, T. L. B. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na Ufla. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação Política Pública**. Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p.365-382, 2006.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A.; **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância**: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. Ensaio: Avaliação Políticas Pública. Educação, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 465-504, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia SISTEC**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://sitesistec.mec.gov.br/manuais>. Acesso em: 30 abr. 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CUNHA, M. A.; TUNES, E.; SILVA, R. R.; Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília: A Interpretação do Aluno Evadido. **Química Nova**, v.24, p. 262-280, 2001.

DAITX, A. C.; **Estudo de Evasão no Curso de Licenciatura em Química da UFRGS**. 2014 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciando em Química) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FÁVERO, J. D.; PARISOTTO, I. R. dos S.S.; CARVALHO, L. C de. Análise discriminante das formas de evasão de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEDE**, [S.l.], v. 1, n. 19, p. 17-32, fev. 2017. ISSN 2177-742X. Disponível em: <http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/407>>. Acesso em 10 abr. 2017.

FERRÃO, F. R.; SILVA, L. G. C. da; PACHECO, T. de B.; MANTOVANI, C. A.; **Evasão e Retenção no Âmbito do Curso de Engenharia de Produção da Unipampa**. In: Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Alegrete, Rio Grande do Sul. 2015.

FREITAS, R. F.; **A Ocorrência da Evasão do Ensino Superior - Uma Análise das Diferentes Formas de Mensurar**. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas. 2016.

GAIOSO, N. P. L.. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GILIOLI, R. de S. P.; **Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: Expansão da Rede, Sisu e Desafios**. 2016 Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema1/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli>. Acesso em 09 de abril de 2017.

GOULART, A. C., SILVA, A. K., MEDEIROS, M. S., ALMEIDA, M. S., ANDRADE, L. V., GOULART, S. M. **'Ser ou não ser, eis a questão': Uma investigação no Curso de Licenciatura em Química sobre a carreira docente** In: 53º Congresso Brasileiro de Química, 2013, Rio de Janeiro, RJ. Anais do 53º Congresso Brasileiro de Química. 2013.

GUIMARAES, S. É. R.; BZUNECK, J. A.; SANCHES, S. F.; **Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.6, n.1, p.11-19, jun. 2002. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2016.

INEP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2015**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>> Acesso em: 10 de out. 2016.

LAKATOS, E. M. M.; ANDRADE, M. 1996. **Técnicas de pesquisa** 3ª edição. São Paulo. Editora Atlas.

LIMA, E.; MACHADO, L.. **A Evasão discente nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais**. Educação Unisinos. volume 18, número 2, maio, 2014.

MACHADO, S. P.; MELO-FILHO, J. M.; PINTO, A. C.; **A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. Química Nova**, v. 28, Suplemento, p. 41-43, 2005.

MARTUCCI, E. M.; NASTRI, R. M.. **Análise da evasão e retenção escolar na EBDSC: 1985-1989. Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 59-77, 1990.

MEDEIROS, M. S., GOULART, A. C., SILVA, A. K., MENDES, I. F. M. S., SILVA, D. M., SILVA, D. V., GOULART, S. M. **Trajetória do programa de educação tutorial (PET) no**

combate à evasão e retenção no curso de Licenciatura em Química do IFG-Câmpus Itumbiara, In: XIV SIMPÓSIO DE PESQUISA - ILES/UBRA, 2013 b.

MEDEIROS, M. S.; SILVA, A. K.; GOULART, S. M.; ALMEIDA, M. S.; GOULART, A. C.; CARDOSO, A. G. **Programas Institucionais e a formação do aluno de graduação: Uma proposta para reduzir os índices de evasão e retenção**. In: 53º Congresso Brasileiro de Química, 2013 Anais do 53º Congresso Brasileiro de Química. 2013 a.

MENDOZA, F. M.; FONSECA, A. P. A.; Estudo sobre evasão e retenção na UNILA: fomento à criação de Políticas institucionais de permanência discente e de formação docente. In: **Anais do V Encontro de Iniciação Científica e I Encontro Anual de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – EICTI. 2016**. Disponível em <<http://dspace.unila.edu.br/123456789/1308>> . Acesso em 09 abr. 2017.

MERCURI, E.; AZEVEDO, J.; SILVEIRA, F. R. da. **Análise das intervenções de controle à evasão no ensino superior: propostas apresentadas no CLABES**. Congressos CLABES, [S.l.], nov. 2016. Disponível em: <<http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1174>>. Acesso: 09 abr. 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: 2. ed. rer, 2011.

MOREIRA, K. P.; SANTOS, J. M. T. Estudo de Evasão no Curso de Licenciatura em Química da UERJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. **Anais do IV ENPEC, 2007**. Florianópolis, Santa Catarina. ABRAPEC, 2007.

OLIVEIRA, L. E. S. de; VOLPATO, G.; A influência do Capital Cultural e da Violência Simbólica na Evasão. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 17 - n. 1 - Itajaí, Jan-Abr 2017. Disponível em: <www.univali.br/periodicos>. Acesso em: 08 abr. 2017.

OLIVEIRA, R. T. D. DE; BARBOSA, J. D. **Retenção Universitária: Fatores Condicionantes e Ações da Gestão Acadêmica no Curso de Administração da UFS**. In: XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – GIGU. Arequipa, Peru. 2016.

PAZ, R. A.; BARBOSA, E. A.; AZEVEDO, L. G.; **Evasão e Repetência: O Caso do Curso de Licenciatura em Química da UEPB**. Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2005 .

PEREIRA, A. S.; CARNEIRO, T. C. J.; BRASIL, G. H.; CORASSA, M. A. de C.; Principais Características dos Alunos Retidos dos Cursos de Graduação Presencial da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 238-259, maio 2016.

RIOS, R.; COSTA, V. M. F.; SANTOS, L. A. dos; TOMAZZONI, G. C.; JANISSEK, J. A.. **Análise do Plano de Permanência dos Estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**. In: XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – GIGU. Arequipa, Peru. 2016.

SÁ, C. S. da S., SANTOS, W. L. P. Motivação para a Carreira Docente e Construção de Identidades: O Papel dos Pesquisadores em Ensino de Química. **Química Nova**, Vol. 39, No. 1, 104-111, 2016.

SENAPESHI, A.N.; MENDES, A.N.; RODRIGUES, M.A.; BOCCHI, N.; SILVA, R.R. E ROCHA-FILHO, R.C. **Uma análise de condições institucionais no curso de Química da UFSCar**. Ciência e Cultura, 37, 1985.

SEXTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR VI CLABES; Primera edición, 2016, Quito, Equador. EPN Editorial | Memorias, 2016, 6 p. Disponível em: < http://clabes-alfaguia.org/images/docs/VI_CLABES_2016_LibrodeActas.pdf>. Acesso em 08 abr. 2017.

SILVA, R. R.; TUNES, E.; PACHÁ, L.C.L.; JUNQUEIRA, R.M. Evasão e Reprovações no Curso de Química da Universidade de Brasília. **Química Nova**. São Paulo, V.18. p.210, 1995.

SILVA E.D., MACEDO M., TEIXEIRA C., LANZER E., GRAZIANI Á.P.; **Game-Based Learning: Analysis of Students' Motivation, Performance, and Drop Out in a Production Engineering Course**. Advances in Human Factors, Business Management, Training and Education. Advances in Intelligent Systems and Computing, vol 498. Springer, Cham. 2017.

SILVA-FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. **Evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de pesquisa, Instituto Lobo. 2007.

SOUZA, C. T; DA SILVA, C.; GESSINGER, R. M. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. **VI CLABES**, [S.l.], nov. 2016. Disponível em: <<http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868/895>>. Acesso em 11 abr. 2017.

UNESCO. 2012. **Salário de professor primário brasileiro é o terceiro pior do mundo**. {on line}. Disponível na internet via <http://www.unesco.org/new/en/education/>. Acesso em 10 out. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. 1987. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas.

APÊNDICES

Apêndice 1

Questionário Gestor

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Yuri Alves Oliveira, orientado pela Profa. Dra. Simone Machado Goulart e coorientado pela Esp. Andrea Gomes Cardoso. Com sua aplicação, objetiva-se levantar opiniões e informações que possam ser relevantes ao tema Evasão e Retenção do Curso de Licenciatura em Química do IFG- Câmpus Itumbiara. Vale ressaltar que tanto a identidade do respondente, quanto os dados coletados para uso exclusivo da pesquisa, serão mantidos em total sigilo.

- 1- Dados do sistema acadêmico apresentam elevados índices de Evasão e Retenção no curso de Licenciatura em Química. Na sua opinião ou na sua percepção quais seriam os principais motivos para os altos índices de evasão e retenção no curso de Licenciatura em Química?
- 2- Acha que a sua administração influencia diretamente nos índices de evasão do curso no Câmpus?
- 3- Quais são as ações tomadas pela gestão em relação a estes índices de evasão e retenção?
- 4- Tem alguma proposta para reduzir esse problema encontrado no curso?

Muito obrigado pela participação e colaboração com o desenvolvimento desta pesquisa!

Apêndice 2

Questionário Técnico Administrativo

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Yuri Alves Oliveira, orientado pela Profa. Dra. Simone Machado Goulart e coorientado pela Esp. Andrea Gomes Cardoso. Com sua aplicação, objetiva-se levantar opiniões e informações que possam ser relevantes ao tema Evasão e Retenção do Curso de Licenciatura em Química do IFG- Câmpus Itumbiara. Vale ressaltar que tanto a identidade do respondente, quanto os dados coletados para uso exclusivo da pesquisa, serão mantidos em total sigilo.

1- Dados do sistema acadêmico apresentam elevados índices de Evasão e Retenção no curso de Licenciatura em Química. Na sua opinião ou na sua percepção quais seriam os principais motivos para os altos índices de evasão e retenção no curso de Licenciatura em Química?

2- Acha que a sua atuação no Câmpus e participação na vida acadêmica do aluno influencia diretamente nos índices de evasão do curso?

3- Dentro de sua área, observa fatores que, de alguma forma, podem ajudar/atrapalhar no desenvolvimento do aluno no curso?

4- Quais são as ações tomadas pelos técnicos administrativos em relação a estes índices de evasão e retenção?

5- Tem alguma proposta para reduzir esse problema encontrado no curso?

Muito obrigado pela participação e colaboração com o desenvolvimento desta pesquisa!

Apêndice 3

Questionário Docente

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Yuri Alves Oliveira, orientado pela Profa. Dra. Simone Machado Goulart e coorientado pela Esp. Andrea Gomes Cardoso. Com sua aplicação, objetiva-se levantar opiniões e informações que possam ser relevantes ao tema Evasão e Retenção do Curso de Licenciatura em Química do IFG- Câmpus Itumbiara. Vale ressaltar que tanto a identidade do respondente, quanto os dados coletados para uso exclusivo da pesquisa, serão mantidos em total sigilo.

5- Dados do sistema acadêmico apresentam elevados índices de Evasão e Retenção no curso de Licenciatura em Química. Na sua opinião ou na sua percepção quais seriam os principais motivos para os altos índices de evasão e retenção no curso de Licenciatura em Química?

6- Acha que a didática/metodologia utilizada em suas aulas influencia diretamente nos índices de evasão do curso no Câmpus?

7- Qual tipo de reprovação ocorre com mais frequência na disciplina que ministra, por nota ou por infrequência dos alunos?

8- Quais são as ações tomadas pelos docentes em relação a estes índices de evasão e retenção?

9- Tem alguma proposta para reduzir esse problema encontrado no curso?

Muito obrigado pela participação e colaboração com o desenvolvimento desta pesquisa!

Apêndice 4

Questionário Aluno Retido

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Yuri Alves Oliveira, orientado pela Profa. Dra. Simone Machado Goulart e coorientado pela Esp. Andrea Gomes Cardoso. Com sua aplicação, objetiva-se levantar opiniões e informações que possam ser relevantes ao tema Evasão e Retenção do Curso de Licenciatura em Química do IFG-Câmpus Itumbiara. Vale ressaltar que tanto a identidade do respondente, quanto os dados coletados para uso exclusivo da pesquisa, serão mantidos em total sigilo.

1- Por qual motivo você ingressou no curso de Licenciatura em Química?

2- Reprovou em alguma disciplina durante o curso? Se sim, qual?

3- Qual foi motivo de sua reprovação?

4- Está sentindo alguma dificuldade durante o andamento do curso? Didática, econômica ou social, dentre outras?

5- Já sentiu ou sente vontade/necessidade de desistir do curso? Pensou em trancar ou abandonar o mesmo? Por qual motivo?

6- O que te motiva fazer o curso de Licenciatura em Química? E o que desmotiva?

7- Conhece alguns dos programas de extensão e pesquisa do Câmpus? Se sim qual(is)?

8- Acredita que esses programas podem auxiliar o aluno na sua formação e aprendizado?

9- Tem alguma opinião ou ideia que possa ajudar a melhorar esses casos de evasão e retenção?

Muito obrigado pela participação e colaboração com o desenvolvimento desta pesquisa!

Apêndice 5

Questionário Aluno Evadido

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Yuri Alves Oliveira, orientado pela Profa. Dra. Simone Machado Goulart e coorientado pela Esp. Andrea Gomes Cardoso. Com sua aplicação, objetiva-se levantar opiniões e informações que possam ser relevantes ao tema Evasão e Retenção do Curso de Licenciatura em Química do IFG- Câmpus Itumbiara. Vale ressaltar que tanto a identidade do respondente, quanto os dados coletados para uso exclusivo da pesquisa, serão mantidos em total sigilo.

- 1- Por qual motivo você ingressou no curso de Licenciatura em Química?
- 2- Reprovou em alguma disciplina durante o curso? Se sim, qual?
- 3- Qual foi motivo de sua evasão?
- 4- Sentia alguma dificuldade durante o andamento do curso? Didática, econômica ou social, dentre outras?
- 5- Pretende dar continuidade em sua vida acadêmica? Se sim, no mesmo ou em outro curso? Caso não, por qual motivo?
- 6- O que te motivava ~~em~~ fazer o curso de Licenciatura em Química? E o que desmotivava?
- 7- Conhecia alguns dos programas de extensão e pesquisa do Câmpus? Se sim, qual(is)?
- 8- Acredita que estes programas podem auxiliar o aluno na sua formação e aprendizado?
- 9- Tem alguma opinião ou ideia que possa ajudar a melhorar esses casos de evasão e retenção?

Muito obrigado pela participação e colaboração com o desenvolvimento desta pesquisa!

Apêndice 6

Licenciatura em Química Data: 23-05-16

I Workshop sobre Evasão e Retenção do IFG

Ano de Ingresso: _____ Período: _____ Sexo: _____

01 – Você gosta do curso de Licenciatura em Química?

() Sim () Não

02 – Que fatores levaram você a escolher o curso de Licenciatura em Química?

() Incentivo de professores do 2º grau ou de cursinhos

() Facilidade de entrar no curso devido à baixa concorrência

() Interesse por produtos industriais ou industrializados

() Afinidade em especial pela Química desde o ensino médio

() Influência de outros na escolha do curso de L. em Química (pais, amigos, parentes)

() Falta de opção de outros cursos

03 – De que maneira você aprende os conteúdos com mais facilidade?

() Por meio de aulas expositivas dialogadas

() Aulas experimentais com assistência e acompanhamento dos professores.

() Por meio de materiais didáticos diferenciados e com listas de exercícios que promovam a fixação do conteúdo aprendido.

() Outras. Quais? _____

04 – Qual ou quais as matérias em que você mais sente dificuldades no curso de Licenciatura em Química do IFG Câmpus Itumbiara?

() Ciências Exatas (Matemática, Química e Física)

() Ciências Humanas (Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação, etc.)

Cite as específicas _____

05 – Que atividades de ensino seriam ideais para reduzir os índices de retenção de alunos ao longo dos períodos?

() Aplicação de monitorias de ensino para auxiliar em conteúdos que estejam em defasagem.

() Aplicação de listas de exercícios (simulados) aos alunos com dúvidas e também promover a correção dos mesmos.

() “Aulões” em período diurno com o intuito reforçar os conteúdos que são verificados com mais índices de dificuldade pelos alunos.

() Mais oferta de atividades práticas.

() Outras. Quais? _____

06 – Você acredita que contextualizar conteúdos de Química com temas sociais e/ou ambientais podem contribuir para o ensino-aprendizagem dos conteúdos da grade curricular do curso?

() Sim () Não

07 – Você acredita que os programas de extensão e pesquisa, como por exemplo, PIBID (iniciação a docência) e PIBIC (iniciação científica) e PET (ensino, pesquisa e extensão), contribuem para o seu aprendizado e formação?

() Sim () Não () Não conheço os programas

08 – Em sua opinião os professores demonstram estar preparados para ministrar os conteúdos das disciplinas em questão?

() Sim () Não

Justifique: _____

09 – Você pensa em seguir a carreira docente?

() Sim () Não

Mediante a sua resposta cite alguns fatores que influenciaram na sua decisão: _____

10 – A grade curricular do seu curso é adequada?

() Sim () Não

Justifique: _____

11 - Já reprovou em alguma disciplina?

() Sim () Não

Se sim qual(is): _____

12 - Acredita que a infraestrutura do curso de Licenciatura em Química do IFG é adequada?

() Sim () Não

Justifique: _____

13 - Considera a gestão adequada?

() Sim () Não

Justifique: _____

14 - O que te motiva ou desmotiva no IFG?

Motivação: _____

Desmotivação: _____
